

A Palavra como fonte de inspiração à sinodalidade: Recepção da Animação Bíblica na América Latina

*Benedito Antônio Bueno de Almeida*¹

Resumo: Propomo-nos, a partir do tema “A Palavra como fonte de inspiração à sinodalidade: recepção da Animação Bíblica na América Latina”, mediante uma pesquisa bibliográfica, apresentar um ensaio sobre a recepção da Animação Bíblica da Pastoral (ABP) na América Latina, destacando de modo particular a experiência na Igreja do Brasil. Fundamentaremos nosso trabalho nas Conferências Episcopais e nos documentos 97 e 114 da CNBB. E apresentaremos a importância da Animação Bíblica da Pastoral como fator singular no exercício da sinodalidade na vida da Igreja, à luz da catequese do Papa Francisco. Pois, a ABP se fundamenta na eclesiológia de comunhão referenciada no mistério trinitário. Faz-se necessário colocar no centro de toda atividade pastoral a Palavra de Deus, que direciona para a experiência com Jesus Ressuscitado – um encontro que gera reação e resposta. Nesse sentido, a ABP se insere numa realidade de pastoral orgânica fazendo com que todos, na Igreja, assumam a missão de batizados, como discípulos e discípulas missionários, assim como nos instrui a Conferência de Aparecida.

Palavras-chave: Animação. Bíblica. Pastoral. Sinodalidade. Missionários.

1 A CENTRALIDADE DA PALAVRA NA EDIFICAÇÃO DA IGREJA

As primeiras comunidades cristãs nascem ao redor da Palavra de Deus: “Eles mostravam-se assíduos ao ensinamento dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações” (At 2,42). Inspirados na Palavra, os discípulos de Jesus Cristo organizam a vida e a missão nas comunidades missionárias. As Sagradas Escrituras, a fé narrada pela comunidade dos fiéis do povo escolhido são o testemunho escrito desta Palavra divina, o memorial canônico que testemunha o acontecimento da Revelação. A Palavra de Deus, portanto, precede e excede a Bíblia no ato de narrar a fé. É por isso que nossa fé não coloca no centro apenas um livro, mas toda a história da salvação e tudo sobre a pessoa de Jesus Cristo, Palavra de Deus encarnada. Precisamente, porque o horizonte da Palavra divina abraça e se estende na história para além das Escrituras, e para compreendê-la adequadamente é necessária a presença constante do Espírito Santo, que nos guia para a verdade plena (Cf. Jo 16,13).

É preciso situar-se na corrente da grande Tradição, que, sob a assistência do Espírito Santo e a orientação do Magistério, reconheceu os escritos canônicos como Palavra dirigida por Deus ao seu povo e nunca deixou de meditá-los e descobrir neles as riquezas insondáveis. A Igreja venera a Sagrada Escritura como Palavra escrita sob inspiração do Espírito Santo. A Tradição recebe a Palavra de Deus, confiada por Jesus Cristo e o Espírito Santo aos seus

¹ Doutorando em teologia pelo Programa de Pós-Graduação em Teologia da PUC SP. Contato: benedito.antonio@gmail.com

apóstolos, que a transmitem na sua íntegra aos seus sucessores, para que eles, iluminados pelos Espírito da verdade, a conservem, a expliquem e a difundam fielmente em sua pregação.

Depois do Concílio Vaticano II, ao longo de mais de 50 anos, surgiram, em diversos países do continente latino-americano, pequenas comunidades eclesiais, círculos bíblicos, grupos de batizados reunidos ao redor da palavra de Deus, fazendo com que Jesus, Palavra encarnada, entrasse em muitas casas. A Bíblia voltou para as mãos do povo simples, nutrindo a vida e a missão comunitária. Esses pequenos grupos partilham de maneira circular a palavra e a vida a partir do Evangelho, em clima de fraternidade, liberdade e confiança. Em clima de oração, os membros discernem e interpretam a mensagem de Deus para cada realidade, se cresce no encontro com Jesus vivo, no testemunho da Boa notícia, na vida cotidiana e social. Os pobres têm um protagonismo na evangelização e na ação sociotransformadora da sociedade.

A centralidade da Palavra de Deus é a seiva para nutrir a vida, a espiritualidade e a missão de uma Igreja samaritana, profética, compassiva, sinodal, em saída para as periferias geográficas e existenciais, em vista do “anúncio e testemunho do Evangelho de Jesus hoje em nossa sociedade”. Jesus Cristo, Palavra de Deus feita carne (Cf. Jo 1,14), é a rocha e o fundamento (Cf. 1Cor 3,11), sobre quem se edifica toda comunidade discípula missionária. Todos os batizados e batizadas precisam ouvir o único Mestre e Senhor (Cf. Jo 13,13-14), segui-lo, conviver com Ele, compartilhar de sua vida e colocar em prática seu Evangelho. As Sagradas Escrituras são uma mediação fundamental para conhecer a Jesus Cristo e o rosto de Deus revelado nas diversas etapas do caminho do Povo de Deus. Em Jesus de Nazaré, em sua vida e missão encarnada na história, em sua morte e ressurreição, Deus falou e revelou-se de uma maneira predileta (Cf. Hb 1, 1-2): Ele é a Boa Notícia de Deus para toda a humanidade. Sua Palavra anima, inspira e fortalece toda ação pastoral evangelizadora.

O sínodo sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja convida todas as comunidades cristãs, todas as pastorais e movimentos a “um esforço pastoral particular para que a Palavra de Deus apareça em lugar central na vida da Igreja, recomendando que “se incrementa a ‘pastoral bíblica’, não em justaposição com outras formas da pastoral, mas como animação bíblica da pastoral inteira” (VD 73). Desse modo, toda a caminhada da Igreja no espírito pós-Concílio Vat. II orienta todas as comunidades eclesiais missionárias a reorganizar suas presenças, estilos e práticas pastorais à luz da Palavra de Deus e a discernirem juntas os impulsos do Espírito para os tempos atuais.

2 A PALAVRA DE DEUS GERA UMA IGREJA MINISTERIAL

A Igreja primitiva caracteriza-se por uma rede de pequenas comunidades de discípulos que assumem diversos ministérios em vista do anúncio da Palavra: “Os Doze convocaram então a multidão dos discípulos e disseram: não é conveniente que abandonemos a Palavra de Deus para servir às mesas. Procurai, antes, entre vós, irmãos, sete homens de boa reputação, repletos do Espírito e de sabedoria, e nós os encarregaremos dessa tarefa” (At 6,2). A

fidelidade à missão e ao anúncio da Palavra gera uma prática sinodal já presente de forma tão visível nas primeiras comunidades cristãs.

A diversidade de carismas, dons e ministérios do Espírito é colocada a serviço do bem comum (Cf. 1Cor 12,4-13; Rm 12,4-8). O seguimento de Jesus propõe um modelo eclesial fundamentado em um discipulado que dialoga como iguais em virtude do batismo: “Com efeito, vós todos sois filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo. Vós todos que fostes batizados em Cristo vos revestistes de Cristo. Não há mais judeu ou grego, escravo ou livre, homem ou mulher, pois todos vós sois um só, em Cristo Jesus” (Gl 3,26-28). As fronteiras e muros de exclusão por questões culturais, sociais e de gênero são superadas pelo Batismo, através de um novo modo de viver em comunidade por causa do Evangelho de Jesus. Esta comum-união em dignidade, como filhas e filhos de Deus, não anula a riqueza da diversidade de membros do mesmo corpo (Cf. 1Cor 12,12-13).

O livro do Atos dos Apóstolos e as Cartas de São Paulo apresentam um retrato de uma igreja sinodal. São comunidades eclesiais de diferentes composições, lugares e contextos, são guiadas e inspiradas pelo Espírito Santo em sua missão evangelizadora e em seu testemunho da Palavra: “em Jerusalém, em toda Judeia e Samaria, até os confins da terra” (At 1,8). Jesus não lhes deixou um manual com todas as indicações e orientações legais para o exercício dos ministérios, mas o testamento de sua vida e seu mandamento central do amor, do serviço, da compaixão com os pobres (Cf. Jo 13,13-17; 15,12-17; Mt 25,31-46). A memória de Jesus e a fé pascal, as Sagradas Escrituras e o discernimento dos sinais do Espírito, acompanharam as comunidades na criação de novos ministérios para responder às necessidades do povo e dos diversos serviços internos, como o são o primeiro anúncio do Evangelho, os ensinamentos apostólicos, a profecia, a prática da misericórdia, o cuidado com os mais necessitados, a presidência ou coordenação da comunidade e o ministério da Palavra (Cf. Rm 12,4-8; At 6,1-6). As primeiras comunidades cristãs se constituíram como uma Igreja ministerial.

Edificar uma Igreja ministerial que nutre o espírito de comunhão com um esforço sinodal, diante da necessidade de criar novos ministérios, orientar sua pastoral de conjunto ou confirmar ministérios já existentes, precisa estar em sintonia com a mudança para um paradigma missionário e a conversão pastoral de nossas comunidades eclesiais: “vinho novo em odres novos” (Lc 5,38). Assim, o Ministério da Palavra necessita transparecer o rosto de uma Igreja samaritana, profética, servidora e sinodal que se esforça em viver a comunhão em meio ao povo; deve ser mensageira do Evangelho, em saída para todas as periferias da humanidade.

É nesse contexto que o serviço da Palavra deve se orientar não somente no interior da comunidade ou na liturgia na igreja templo, mas também ali onde os grupos humanos se encontram; nos caminhos, praças, casas e lugares onde há partilha de vida, de trabalho, de estudo; nos âmbitos onde se sofre pela exclusão, marginalização, discriminação e violação dos direitos; ali onde se constrói a solidariedade vital, se promove a justiça e a organização de cidadania. Quantas situações pessoais, comunitárias e sociais que carecem da Palavra-presença de Deus, como a de Jesus, exercida em forma de ministério.

Para sermos discípulos e servidores da Palavra de Deus na missão da Igreja é necessário colocar a centralidade da Palavra de Deus em toda ação evangelizadora. Igualmente é essencial uma formação específica e integral dos discípulos e discípulas de Jesus. Isto requer um acompanhamento comunitário com uma escolha que seja fruto de discernimento no Espírito; ter instâncias de avaliação pastoral e a aprendizagem de práticas e experiências; estabelecer seu tempo de duração e renovação; ser sustentado em uma espiritualidade enraizada na Palavra de Deus revelada em Jesus e no serviço ao povo. Todo ministério, antes que uma função, é um chamado de Deus para testemunhar seu rosto, presença e projeto junto às pessoas e comunidades em cada contexto.

Nesse sentido, a Igreja em vários documentos pontifícios e do episcopado latino-americano tem exortado todos os batizados sobre a importância da Animação Bíblica de toda Pastoral. Constituir equipes ou comissões que ajudem a superar a mentalidade de uma pastoral bíblica para que a Palavra de Deus seja a alma, a fonte e a seiva que nutre a vida, espiritualidade e missão de toda comunidade.

3 A PALAVRA DE DEUS COMO FONTE DA SINODALIDADE

Os Evangelhos apresentam Jesus de Nazaré atuando com seu grupo de discípulos e discípulas no serviço a Deus e a seu povo. Ele começou com apenas quatro discípulos, depois com os Doze, mais tarde chama os setenta e dois, e finalmente convoca todos os seus discípulos e discípulas para o anúncio do Evangelho a todos os povos, fazendo novos discípulos (Cf. Mt 28,16-20). Diante de práticas evangelizadoras demasiadamente personalistas e com pastorais que não se comunicam e nem dialogam entre si, voltar ao exemplo de Jesus aquele que nos inspira e orienta para um serviço ao povo e ao Evangelho, realizado em equipe, nos ajuda a construir comunidades missionárias, que se alimentam da Palavra. Desejamos construir comunidade vivas, nas quais todos os membros e grupos caminhem juntos, na sinodalidade, com objetivos, itinerários, processos e opções pastorais elaborados, discernidos e avaliados em comum, à luz do Espírito.

Na compreensão eclesiológica e da pastoral orgânica, a Sagrada Escritura como Palavra viva e salvadora não pode conceber-se como assunto específico de uma pastoral, mas de todo o povo de Deus. A Sagrada Escritura é uma mediação fundamental para o encontro com Jesus Cristo e sua Boa Notícia. A Palavra de Deus é transversal a toda a ação pastoral e a todas as pastorais, nos orienta ao encontro vivo com Jesus, a vida em comum e na sociedade. Na última Conferência do Episcopado da América Latina, reunida em Aparecida, nossos pastores assumem o compromisso de uma *Animação Bíblica da Pastoral*. Nossas pequenas comunidades eclesiais missionárias devem ser escolas de interpretação e conhecimento da mensagem revelada na Sagrada Escritura. Lugar por excelência de comunhão com Jesus e de oração. A oração dos batizados ao redor da Palavra proporciona verdadeiros encontros com Jesus Cristo.

A Animação Bíblica é muito mais que um conhecimento das Escrituras para superar a leitura fundamentalista da Bíblia. Requer criar um espírito de comunhão e diálogo entre todas as forças vivas da Igreja. Pastoris e movimentos que buscam superar todas as formas de divisões, violência e falta de diálogo, tão marcantes em tempos atuais. No tempo de Jesus também havia grupos religiosos que empregavam as Escrituras para discriminar e excluir pessoas, legitimar a violência, difamação, até a perseguição e morte de Jesus. A mesma realidade que hoje se apresenta em grupos radicais, que distanciando-se da Palavra de Deus fomentam profundas divisões na Igreja, sobretudo no ambiente digital. Portanto, é necessário que as Sagradas Escrituras sejam interpretadas a partir da pessoa e da prática de Jesus de Nazaré, que veio para que todos tenham vida, e a tenham em abundância (Cf. Jo 10,10), que colocou a pessoa humana acima de todas as leis, normas e ritos religiosos ou culturais (Cf. Mc 2,27-28) e que empregou as Escrituras na sua relação com o Deus Pai, misericordioso e compassivo, Deus libertador e fonte de vida para seu povo e toda a sua criação.

Ao anunciar o Reino de Deus, Jesus propõe um novo modo de ensinar, orientando seus discípulos para uma experiência prática de vida comunitária. Institui um discipulado missionário, continuamente em saída pelos caminhos, casas, vilas, aldeia, povoados e cidades. Ele oferece uma formação alternativa aos centros e espaços religiosos oficiais de seu tempo como o Templo e as escolas rabínicas. Ensina de uma maneira nova: “Todos estavam admirados com a sua sabedoria, porque ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas” (Mc 1,22). Sua formação é interpeladora; crítica em relação às visões religiosas desumanizantes e opressoras do povo (Cf. Mt 23,1-39). Sua relação de amor com o Pai celeste, o Deus do Reino, comunica um novo modo de vinculação a Deus, com os demais, consigo mesmo, com a vida e com os bens, restabelecendo a saúde integral das pessoas, humanizando as relações cotidianas, libertando de pecados e escravidões, reinterpretando as Escrituras a serviço da vida, “para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome” (Jo 20,31).

CONCLUSÃO

A proposta de uma Animação Bíblica de toda Pastoral é um retornar às origens do discipulado de Jesus. Os Escritos Neotestamentários revelam o caminhar das primeiras comunidades cristãs com o Jesus ressuscitado. Elas são um testemunho de como foram a formação de novos discípulos e discípulas, em comunidades de diferentes lugares e contextos, respondendo aos desafios internos e externos na missão evangelizadora. Nela se destaca a centralidade de Jesus e a fé pascal, chave para reler e interpretar as Sagradas Escrituras, a guia e assistência do Espírito Santo, a memória de Jesus e seu Evangelho, o anúncio do Querigma a novos interlocutores sociais, a presença de seguidores com carisma e para o ensinamento, a abertura aos sinais do Espírito e a resposta a novos desafios e problemáticas e conflitos socioculturais e religiosos, que não eram próprios do tempo de Jesus. Como por exemplo, da passagem de comunidades do interior da Galileia à criação e acompanhamento de comunidades urbanas nas principais cidades do império romano, integrando judeus e pagãos

em uma mesma mesa. O livro dos Atos dos Apóstolos narra a formação da comunidade de Jerusalém, colocada como modelo de inspiração para as outras que buscam na sinodalidade a forma de superar todos os desafios da evangelização no seu tempo.

A formação bíblica é transversal no caminho sinodal que transitamos e fundamental na formação de todos os ministérios. É a partir do encontro com Cristo Palavra, que brotam algumas interrogações que devemos responder juntos: Que espaços e âmbitos de formação integral (humana, bíblica, teológica, pastoral, litúrgica, social, espiritual, pedagógica, catequética, missionária) já existem em nossa Igreja local? Quais são especificamente de formação e animação bíblica (acadêmica, espiritual, pastoral, catequética)? Quem são os destinatários e participantes? Como podem articular-se, organizar, planejar e acompanhar a formação bíblica permanente de todas as comunidades eclesiais e sociais? Como acompanhar a formação bíblica permanente de todas as comunidades eclesiais, âmbitos e equipes pastorais? Como delinear um plano comum de formação bíblica que integre as indicações do Documento de Aparecida?

REFERÊNCIAS

BENTO XVI, papa. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Verbum Domini (VD)*. Sobre a Palavra de Deus na Vida e na Missão da Igreja. Paulinas, São Paulo. 2010.

COMPÊNDIO DO VATICANO II. *Constituições, Decretos, Declarações*. 29ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *A Interpretação da Bíblia na Igreja*, 6ª Edição, São Paulo: Paulinas, 2017.

CNBB. *Discípulos e servidores da Palavra de Deus na missão da Igreja*. Documento 97. Brasília: Edições CNBB, 2012.

CNBB. “E a Palavra habitou entre nós” (Jo 1,14): Animação Bíblica da Pastoral a partir das comunidades eclesiais missionárias. Estudo da CNBB 114. Brasília: Edições CNBB 2021.

BUITRAGO LÓPEZ, César de Jesús. *Fontalidad de la Palabra de Dios em vista a la nueva evangelización: génesis de la Animación Bíblica de la Pastoral, su gestación y recepción em el Magisterio de la Iglesia*, I. Bogotá: CELAM, 2019.

BUITRAGO LÓPEZ, César de Jesús. *Fontalidad de la Palabra de Dios em vista a la nueva evangelización: Teología de la Animación Bíblica de la Pastoral. Fundamentación y actualidad*, II. Bogotá: CELAM, 2019.

BUITRAGO LÓPEZ, César de Jesús. *Fontalidad de la Palabra de Dios em vista a la nueva evangelización: Perspectivas y Desafíos de la Animación Bíblica de la Pastoral*, III. Bogotá: CELAM, 2019.